



MARCAS DO GAUCHISMO NA REDE: A INTERNET COMO ESPAÇO DE ESTRATÉGIAS IDENTITÁRIAS

Liliane Dutra Brignol

Unisinos¹

Pensar as identidades nesse momento de transformação das relações a partir da expansão do uso das tecnologias da comunicação representa um grande desafio. Vivemos um tempo em que as noções de territorialidade, pertencimento e reconhecimento ganham novas dimensões na tensão (dinamizadas pelas redes comunicacionais) entre o velho e o novo, o próximo e o distante, o local e o global. Essas disjunções – e também conjunções entre o singular e a diversidade, como diz Renato Ortiz (2000, p. 62) – integram o cenário contemporâneo, demandando um olhar cuidadoso e uma reflexão aprofundada desde o campo da comunicação.

Partindo desse entendimento de que há uma transformação no mundo interior dos sujeitos devido às mudanças sociais intensificadas com o fenômeno da midiatização¹, sobretudo desde o advento e a expansão do uso da rede mundial de computadores, propõe-se pensar na relação entre as identidades, enquanto fontes de significado, e as apropriações da Internet. As considerações integram uma pesquisa¹ que tem o objetivo de investigar a identidade cultural gaúcha, entendida como estratégia identitária, nos usos sociais da Internet, buscando estabelecer uma relação entre a apropriação da rede mundial de computadores, enquanto espaço comunicacional que potencializa vivências identitárias, e as identidades de seus usuários¹.

Trata-se de uma construção teórico-metodológica vinculada à hipótese de que as identidades são entornos que interagem na definição dos significados atribuídos aos meios de comunicação, incluindo a Internet, ajudando a estabelecer escolhas entre as opções disponíveis. Como um dos elementos a configurar as competências culturais¹ dos sujeitos, elas, além de demandar apropriações, deixam marcas e parecem ser reordenadas durante esse processo. Nessa perspectiva, situa-se a identidade cultural¹ como um sistema de referência e reconhecimento, com um papel importante na interação

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



de cada indivíduo com a realidade a sua volta, atuando no processo de produção e apropriação dos bens culturais.

A construção do conceito das identidades culturais como fontes de reconhecimento e distinção, sobretudo a partir de seus usos estratégicos, afasta-se de duas tendências de abordagem das identidades que tendem, ora a criticar a concepção de identidade integral, falando sobre sua fragilização, a partir da fragmentação do “eu” e defendendo uma crise de identidade, ora a acreditar no fortalecimento das identidades locais, na forma até de fundamentalismos, como resistência à globalização.

A proposta parte do reconhecimento de que não há o abandono das fontes de significado, nem o seu enraizamento, mas um profundo reordenamento. Assim, ganha força a compreensão das identidades baseadas em intercâmbios, trocas, misturas, convivências e apropriações. A transformação nas experiências identitárias não traz exclusivamente perda, mas oportuniza o surgimento de uma identidade renovada, nutrida em vários repertórios, “que pode ser multilíngue, nômade, transitar, deslocar-se, reproduzir-se em lugares distantes do território onde nasceu” (Canclini, 1997, p. 80).

No Rio Grande do Sul, o estudo das identidades culturais ganha uma dimensão ainda maior pela força da construção baseada na representação do gaúcho, caracterizado como homem rural, acostumado com as lidas do campo e marcado por valores de heroísmo, valentia e virilidade (Oliven, 1992, p. 69). Hábitos como o consumo de chimarrão, churrasco e música tradicionalista, o uso de pilchas e a adoção de sotaque e expressões próprios são valorizados como demonstrações de vínculo com a cultura regional, caracterizada por costumes e tradições relacionados com representações da região do pampa gaúcho.

Na pesquisa, a opção é por direcionar o enfoque sobre a identidade cultural gaúcha em suas múltiplas possibilidades de manifestação. Entende-se que essa identidade, profundamente ligada à tradição e a um princípio conservador (mesmo que constantemente renovada através de movimentos próprios¹), é uma importante fonte de distinção e reconhecimento para os gaúchos, embora não seja a única. Parte-se da compreensão de que existem múltiplos modos de ser gaúcho. Marcada por diferentes demandas, como a étnica, a mercadológica, de gênero e de classe, a identidade cultural gaúcha (ou as identidades, como parece mais adequado nessa perspectiva)

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.

revela-se numa pluralidade de filiações, possibilidades e vivências, sendo a tradição um dos seus fortes elementos constituidores. Entendida como um “conjunto de orientações valorativas consagradas pelo passado” (Oliven, 1998, p. 123), real ou inventado – a tradição é vista neste cenário como caracterizada por constantes tensionamentos e negociações entre essas diferentes vivências identitárias.

Essa pluralidade de modos de ser gaúcho encontra-se também na Internet. Num levantamento preliminar de usos ligados às vivências identitárias¹, foi possível perceber a presença significativa de espaços que fornecem elementos para pensar a identidade. São encontrados sites pessoais que abordam de diferentes maneiras a relação com o Rio Grande do Sul, páginas de notícias sobre o Estado, fóruns que reúnem gaúchos ao torno de temas diversos. Percebe-se ainda um número destacado de ambientes em que é discutida a cultura regional, fazendo circular elementos da identidade cultural gaúcha ligados a sua manifestação tradicional. Usuários navegam pela rede, criam e participam de espaços destinados a divulgar, discutir e viver essa identidade, que, apesar de nunca ter sido fixa, parece ganhar outras dinâmicas a partir do momento em que passa a circular em e-mails, fóruns de discussão, sites, chats e outras ferramentas.

Nesse contexto, o estudo da identidade cultural gaúcha na Internet representa uma possibilidade de entender algumas das relações entre tecnologias da comunicação e processos sociais. Ao mesmo tempo em que se volta a atenção ao jogo entre local e global dinamizado na rede, a análise visa revelar elementos sobre o modo como a Internet aparece como um espaço comunicacional potencializador da vivência de experiências identitárias. É nesse ponto que se centra a proposta do artigo: discutir, através da observação de um contexto empírico específico, apropriações da Internet que dinamizam a relação de usuários com suas estratégias de identidade¹, ampliando na rede as possibilidades de experimentar modos de ‘ser gaúcho’.

Estratégias para uma análise exploratória

O texto apresenta parte das observações que vêm sendo desenvolvidas no estudo de caso sobre a Página do Gaúcho (www.paginadogaicho.com.br), intitulada o “maior site sobre cultura gaúcha na Internet” e definida como um espaço privilegiado para a vivência de

¹ Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



estratégias identitárias. Nesse artigo, o que se propõe é discutir resumidamente a análise exploratória que relaciona apropriações da Internet com marcas da aproximação de habitantes do Rio Grande do Sul e de outras partes do Brasil e do mundo com elementos ligados à construção de uma identidade cultural marcada pela força da tradição.

Paralelamente, a análise dos dados empíricos levantados neste trabalho e das escolhas metodológicas para obtê-los é marcada por um esforço de reflexão sobre a ida a campo. Além de apresentar algumas marcas do gauchismo na página, é proposto um questionamento sobre o processo de escolhas que leva à construção de uma estratégia metodológica voltada ao objeto de pesquisa, fazendo pensar sobre limites e vantagens de um estudo a partir do ambiente comunicacional da Internet.

Para se atingir o objetivo do trabalho, optou-se pelo uso simultâneo e complementar de diferentes técnicas de pesquisa, numa perspectiva qualitativa, na tentativa de desenvolver um olhar etnográfico sobre a Página do Gaúcho. A proposta metodológica aproxima-se do que Simone Pereira de Sá chama de “netnografias das redes digitais de computador” (2001), ou seja, a constituição de um olhar microscópico para as práticas na Internet, buscando o afastamento das macro especulações sobre suas potencialidades.

Com a meta de entender como a Internet é usada efetivamente em situações pontuais e percebendo uma demanda, como diz Sá, de “antes aproximações acupunturais do que grandes conjecturas generalizantes”, a proposta é de reflexão sobre as escolhas metodológicas e de discussão das possibilidades de um trabalho etnográfico em um espaço concreto na rede, a Página do Gaúcho. Mesmo referindo-se a uma observação inicial, o que se pretende aqui é estabelecer as bases de um relato etnográfico de um espaço disponível na Internet. Para tanto, depois da definição do ambiente com elementos mais significativos para se pensar a relação entre usos da rede e identidades, partiu-se para uma descrição desse espaço.

Em decorrência da observação sistemática da Página do Gaúcho, realizada desde agosto de 2002 através da visita às sessões e acompanhamento dos debates, discussões e mensagens deixadas no site, foram levantadas marcas da aproximação dos usuários com a identidade cultural gaúcha. Três elementos foram priorizados para caracterizar usos ligados à identidade: a linguagem, com a adoção de termos gauchescos, ditados e palavras em espanhol; a intertextualidade, através de referências a poemas e letras de músicas gaúchas; e os temas das



discussões, centrados na definição do significado de ser gaúcho, em idéias de separatismo e em constantes disputas entre a tradição e o novo.

Para completar a coleta de dados, foram feitas duas entrevistas, de cerca de duas horas cada uma, com o idealizador e gerenciador do site¹, empresário do setor de informática residente em Porto Alegre. Ainda integra a primeira parte da pesquisa, a proposta de uma aproximação aos usuários com o objetivo de fazer um levantamento preliminar dos sujeitos que estabelecem vínculos através da página. Essa etapa representou o maior desafio do trabalho. Apenas uma entrevista presencial foi possível, por isso o panorama baseia-se mais nas informações das discussões travadas no site, na reconstrução através do perfil dos cadastrados na seção de debates, nas informações obtidas com a produção e na troca de e-mails com alguns desses usuários.

Para contatar com os agentes da interação na página, localizados em diferentes municípios gaúchos, em outros estados brasileiros e mesmo em países distantes, optou-se por deixar uma mensagem na seção que funciona como um mural de recados. Como não foi obtida resposta, foi procurado o gerenciador do site, que também escreveu uma mensagem convidando usuários a participar da pesquisa.

Apenas duas pessoas enviaram e-mail, mas não retornaram o contato depois de explicado o interesse em agendar uma entrevista. Devido à falta de manifestações espontâneas, a partir do levantamento prévio de usuários, foram enviadas mensagens para sete pessoas, sendo obtido retorno e aplicadas entrevistas por e-mail a seis.

A entrevista presencial revelou-se imprescindível para a caracterização dos sujeitos participantes das interações. Mais do que obter respostas a um roteiro previamente elaborado, a aproximação com um informante com quem apenas se trocava e-mails permitiu que se dimensionasse a importância da observação num contexto de interação face a face. Gestos, sotaque, gírias e expressões, ritmo da fala, roupas e acessórios usados: todos esses elementos puderam ser confrontados com a imagem do sujeito construída nas participações no site, em que o único recurso é o texto escrito.

Num esforço de análise, é possível entender a motivação para os posicionamentos assumidos nas discussões a partir de fatos ligados à história de vida, além de comparar as

¹ Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



aproximações e afastamentos do entrevistado com relação a sua imagem construída como usuário do site identificado por um apelido e conhecido por suas intervenções.

Não é objetivo deste trabalho apresentar o perfil dos usuários contatados e entrevistados, mas mostrar um quadro geral dos internautas que se identificam com a Página do Gaúcho e participam de seus espaços. É no confronto entre as intervenções no site e a aproximação com os usuários que se percebe a possibilidade de discutir a adoção da identidade cultural gaúcha como estratégia de reconhecimento, que demanda uma utilização específica da Internet, fazendo da rede um espaço em que são permitidas experimentações e vivências identitárias.

A definição do espaço privilegiado do ‘ser gaúcho’ na rede

Através de uma primeira trajetória de delimitação da análise¹, em que foram visitados espaços na Internet destinados a questões ligadas a manifestações das culturas gaúchas, a Página do Gaúcho foi escolhida por atender aos critérios de combinar parâmetros relacionados com a qualidade técnica de sua construção, a proposta estética, o tipo de conteúdo disponível e, sobretudo, a possibilidade de debate através das questões apresentadas e a potencialidade para a formação de vínculos entre os participantes através de fóruns e listas de discussão.

O site apresenta-se como espaço privilegiado de problematização do que significa ser gaúcho para seus usuários. Habitantes de diferentes municípios rio-grandenses, brasileiros de outros estados e gaúchos que deixaram o Rio Grande do Sul circulam pelas seções da Página do Gaúcho, deixando sinais de sua relação com a identidade cultural através da comunicação estabelecida nas listas de discussão, no tipo de informação buscada, nos nomes (ou *nicks*) escolhidos para se identificar, na linguagem gauchesca usada nas discussões, na referência à literatura e música produzida no Estado e em outras situações percebidas com o acompanhamento da dinâmica do site.

Somente no mês de setembro de 2002, a página recebeu 46 mil acessos. Todos os dias, é enviada uma média de 120 mensagens endereçadas para o gerenciador, com sugestões, pedidos, contribuições ou reclamações. A atualização constante das discussões na sessão destinada à participação dos usuários também reforça a dinâmica do site. Mais de 500 pessoas

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



preencheram o cadastro que garante o direito à intervenção nas listas de discussão, divididas por temas e que podem ter tópicos acrescentados pelos usuários registrados. No mural de recados, circulam mensagens com pedidos de informações sobre música e poesia, convites para eventos e busca de contatos.

O site, criado em 1996, é apresentado como um espaço para divulgação da cultura gaúcha na Internet. Concebido para se tornar uma enciclopédia virtual com informação sobre folclore, hábitos, tradições, história e costumes do Rio Grande do Sul, ao longo dos seus sete anos, foi sendo ampliado. Além da enciclopédia, são oferecidos links para instituições ligadas à cultura regional, roteiros turísticos de cidades gaúchas, personalidades e entidades ligadas ao tradicionalismo, lançamentos de livros e CDs, calendário com fatos da história do Rio Grande do Sul, cartões postais, entre outros. O site ainda apresenta dados sobre o seu idealizador, link para versões antigas e referências na mídia à Página do Gaúcho.

Para estimular as visitas, é enviado mensalmente um boletim para mais de dez mil usuários cadastrados, com as novidades e atualizações do site. No geral, as seções têm o objetivo de levar informação sobre questões ligadas ao Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG) ou às práticas cotidianas da cultura regional. A própria estrutura e estética do site é pensada para atender a esses dois públicos imaginados (freqüentadores do MTG e pessoas que se interessam e vivem no dia-a-dia a cultura gaúcha). A divulgação de fotos de usuários vestidos com trajes típicos, o uso da ilustração de um personagem ícone (o peão *Terêncio Prates*), a divulgação de links para CTGs e festivais regionais, as referências ao meio rural e a costumes regionais são alguns dos exemplos.

As seções da Página do Gaúcho mais importantes para a proposta de pesquisa, pelo nível de participação dos usuários e pela discussão sobre questões ligadas à identidade, são o livro de visitas, que acabou sendo assumido pelos usuários como um mural de recados, e o Galpão de Debates, espaço reservado para os fóruns de discussão.

No mural de recados, qualquer visitante pode deixar uma mensagem. A cada nova inserção, é enviado um e-mail para o gerenciador, que é a única pessoa com a possibilidade de excluir textos. A maioria das participações são convites para eventos, pedidos de informação, agradecimentos e comentários sobre o site. Há muitas referências ao criador da página e depoimentos sobre o envolvimento com a cultura regional. Os e-mails são deixados para que seja possível o contato entre os internautas.



O Galpão de Debates é o espaço de maior participação. Só os cadastrados podem inserir mensagens, iniciar discussões e participar das já propostas, mas a leitura é aberta. Há a intervenção maior do gerenciador, que participa ativamente e exerce um controle do “bom nível do debate”, eliminando o que considera textos agressivos ou impróprios.

Nas duas últimas seções descritas foi onde se buscou as marcas da identificação dos usuários com a identidade cultural gaúcha. Algumas observações levantadas ajudam a entender usos da rede como espaço potencializador de experiências identitárias.

As marcas do gauchismo

A combinação de imagens, cores, textos, a distribuição dos elementos na tela do computador, as opções de conteúdos e as possibilidades de interação da Página do Gaúcho ajudam a criar um cenário¹, um espaço de reconhecimento e distinção, marcado pelo reforço de traços de uma cultura regional que une os sujeitos que circulam por suas páginas. Mesmo sem barrar “o outro” ou os muitos outros que navegam pela Internet, o site parece agregar iguais: pessoas que por diversas razões se identificam com elementos da cultura gaúcha, com uma das muitas faces das culturas produzidas e vividas no Rio Grande do Sul.

Como se passeassem pelos espaços virtuais da Página do Gaúcho trajando pilchas e tomando chimarrão, os usuários mostram através de pequenas marcas estarem vinculados a uma mesma matriz, revelam que, mesmo distantes geograficamente, unem-se pela força de uma mesma identidade. A necessidade de se considerar parte desse grupo aparece através do uso de uma linguagem comum, entendida apenas por iniciados no mundo do regionalismo gaúcho. Expressões gauchescas, termos adaptados do espanhol, adágios e analogias integram textos numa tentativa de aproximação e prova de pertencimento. Para reforçar a autoridade nas discussões, muitas vezes bastante polêmicas, os termos usados são um modo de garantir “o quanto cada um é gaúcho”.

A importância do texto é maior ainda porque se trata da única forma que os participantes têm de expressão. Toda a construção de seus posicionamentos no grupo dentro do Galpão de Debates se dá pelo modo como se manifestam textualmente. Assim, cada um é aquilo que diz, o modo como se posiciona e como expressa suas opiniões. Mesmo que no dia-a-dia, os termos do vocabulário gauchesco sejam menos usados, como é o caso do que

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



acontece com o gerenciador do site, ali eles passam a ser indispensáveis. Como empresário, morador de Porto Alegre, o idealizador da página não se expressa habitualmente do mesmo modo como o faz nos textos para as seções e no Galpão de Debates, fazendo supor que o mesmo pode acontecer com outros usuários¹.

Para ilustrar a importância do texto como distintivo entre os participantes, foram escolhidos trechos de um debate acirrado sobre uma manifestação gay durante a Semana Farroupilha¹ de 2002, em Porto Alegre. Depois de uma cavalgada que partiu da cidade de Pelotas, o advogado, político e homossexual assumido José Antonio San Juan Cattaneo, conhecido como Capitão Gay, chegou ao Parque Maurício Sirotsky Sobrinho, em Porto Alegre, participou do desfile do dia 20 de setembro, foi apedrejado, expulso e gerou muita discussão, inclusive na Página do Gaúcho¹. A construção de uma linguagem agressiva acaba aumentando o uso das expressões gauchescas e de termos misturados com o espanhol numa tentativa de reforçar o vínculo com a cultura gaúcha e aumentar o peso do argumento¹:

Viram só... Deu no que deu. Será que o tal "capitão gay" achou que ia entrar na **estância** e ser recebido por todos com aplausos, **cuia de mate**, coisa e tal??? Até o apresentador do jornal da Band criticou o **tchê** "louca"!!! Desculpem a minha indignação, mas se os nossos **gaudérios** lá acampados aceitassem aquela aberração, empunhando uma bandeira descarada e sem respeito ao nosso meio... Eu teria que concordar com os tals casseteta&planeta!

Buenas indiada, achei até pouco o que fizeram para aqueles frescos que foram se meter no parque da harmonia. [...] se eles se meterem no acampamento farroupilha, LENHA NELES! E digo mais, se esse tal de capitão gay quiser deixar o pescoço dele no lugar, ele que não apareça aqui no 20 de setembro, se é pra ter combate, vamos lá combater, **indiada**.

Este negócio da capitão gay e sua rapaziada foi resolvido, a companherada de POA já deram o primeiro combate, já na chegada a comitiva das bonecas foram **barradas a bico de adaga**.

Bah, gauchada!

Se ele for eleito, escrevam uma mensagem aqui neste tópico, sim? Quero saber qual efeito surtirá essa "campanha".

¹ Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



E postem uma charge sobre o acontecido, pois fiquei imaginando os **tauras munidos até os dentes** defendendo o Parque da entrada de 3 (três) gays. Três! Será que a gauchada pensou que eles estavam armados?

As referências a poesias, letras de músicas e ditados também são constantes. A intertextualidade é reforçada pela adoção de pequenos versos como assinatura de cada mensagem. Mais do que através de apelidos, alguns usuários são identificados a partir do fechamento de suas intervenções, com o uso das mesmas frases que trazem indícios do entendimento de cada um sobre o significado de ser gaúcho e dos valores da cultura regional. Estes são alguns dos versos usados:

Frase escolhida por Prenda Campeira:

"E permaneço gaúcho porque a essencia perdura, templa rude, alma pura que a história conhece a fundo, mesmo pequeno e inundo de imperfeições deste plano, EU ME SINTO O SER HUMANO MAIS GENUINO DO MUNDO!!!

(Eron Vaz Mattos)

Tiago se identifica por:

"Valores não se inventam, se tem..."

(Edilson Villagran Martins)

Xiru sem Guidão é outro a usar poesia:

"Por longe que um homem vá, nunca fugirá de si" - Jaime Caetano Braun

Saretto, de Brasília, optou por versos que falam de saudade:

"Trago nos tentos poncho emalado e saudade

De um tempo que foi verdade e a

cada aurora rebrota

vida passa e a mala suerte se adoça

Depois que a espora faz moosa no contra forte da bota"

Cesar Oliveira

A escolha dos temas das discussões, propostos pelos usuários cadastrados, também é sintomática do relação estabelecida com a identidade cultural gaúcha. O site passa a exercer a função de espaço de voz, onde uma das preocupações mais presentes é a defesa da tradição contra a ameaça do novo – na maioria das vezes tido como o ruim, o impuro, o que deturpa e



enfraquece a cultura. Em todas os debates, as opiniões não são unânimes. Os participantes parecem se dividir entre radicais e moderados na discussão de temas que falam sobre a produção cultural gaúcha, a manutenção da tradição, o tradicionalismo e as vivências da cultura gaúcha.

O separatismo e o significado de ser gaúcho também são assuntos recorrentes. Numa das discussões mais interessantes para esta pesquisa, os usuários falam sobre a possível distinção entre *rio-grandenses*, pessoas que nascem no Rio grande do Sul, e *gaúchos*, habitantes de qualquer parte do mundo identificados com a cultura gaúcha.

A participação de gaúchos que deixaram o Estado faz com que a saudade da terra natal seja outro tema com bastante participação dos usuários, o que permite que se retome questões sobre a idéia de espaço na Internet. Os “desgarrados”, como se identificam os gaúchos pelo mundo, compartilham no site um sentimento comum de perda e necessidade de resgate de um vínculo com a cultura local. A página parece representar para esses usuários um território simbólico, que congrega em torno de um sentimento comum e permite uma “reterritorialização”, um retorno à aproximação com o Rio Grande do Sul, pela possibilidade de compartilhar uma identidade.

Todos esses temas e discussões oferecem muitos elementos para reflexão. Assim como a linguagem usada, a escolha dos assuntos é um modo de os participantes configurarem um uso específico do site, que ultrapassa o seu propósito inicial de ser uma base de dados. Trata-se da legitimação de um espaço de comunicação em que a identidade cultural demanda apropriações e se faz mostrar em usos específicos.

Os usuários da Página do Gaúcho

Quem são os sujeitos que fazem diferentes usos da Página do Gaúcho? Com essa pergunta também se voltou o olhar para o site, na tentativa de estabelecer um panorama inicial dos agentes participantes do espaço. Mesmo que o levantamento tenha sido estabelecido através da observação das discussões e de uma primeira aproximação com alguns desses usuários (por troca de e-mails e uma entrevista presencial), foi possível identificar diferentes envolvimento e participações na página.



Dos mais de 500 usuários cadastrados, a maioria (formada por homens) se limita a ler as discussões e fazer poucas intervenções. Um primeiro levantamento de dados pôde ser feito através da análise do perfil dos usuários cadastrados, que consta de dados pessoais, endereço de e-mail e outras informações. Foi através desse cadastro que se identificou os usuários com o maior número de intervenções nos debates.

A partir desse levantamento, foram observados quatro tipos de participantes: gaúchos que moram no Estado, gaúchos que moram em outros estados brasileiros, gaúchos que moram em outros países e não gaúchos¹. Nos casos analisados, todos demonstram orgulho pelo fato de sentirem-se gaúchos (o que não significa necessariamente ter nascido no Rio Grande do Sul) e consomem produtos da cultura regional. Há usuários que freqüentam CTGs, pesquisam a história do Estado, integram movimentos separatistas ou têm uma origem rural, assim como usuários sem nenhuma ligação com vivências da cultura gaúcha senão o acesso ao site – o que revela a heterogeneidade das participações. A unanimidade parece estar na valorização da Página do Gaúcho como um espaço de ampliação das possibilidades de falar sobre as coisas do Rio Grande, quer para quem está perto ou para quem está longe do Estado.

Através desse primeiro levantamento foi possível dimensionar a importância da busca dos sujeitos por trás dos *nicks* usados na Página do Gaúcho. A aproximação apenas pela própria rede se mostra limitada e bastante redutora das possibilidades de captação do universo do site. Como direcionamento metodológico, na tentativa de cercar o objeto, torna-se imprescindível o confronto entre quem os usuários são na página e quem são fora dela, em seus contextos cotidianos. Somente assim é possível perceber a identidade cultural gaúcha não como uma essência que busca ser preservada, mas como uma estratégia de reconhecimento, uma “política de posição” (Hall, 1996) assumida por necessidades específicas diferentes e potencializada pelo uso da rede.

Redefinindo o percurso de investigação

A descrição, a observação das interações, a busca dos sujeitos ligados a manifestações da cultura regional e a aproximação com o gerenciador da Página do Gaúcho permitem discutir o modo como a rede mundial de computadores está efetivamente sendo usada para tematizar questões culturais e expandir a relação de usuários com suas identidades. Mesmo

1 Trabalho apresentado no Núcleo de **Tecnologias da Informação e da Comunicação**, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte/MG, 02 a 06 de setembro de 2003.



que em fase inicial, a análise do site oferece subsídios para entender a Internet como potencializadora de vivências identitárias.

Os usuários da Página do Gaúcho parecem mostrar a necessidade de aproximação com a cultura local através da rede mundial de computadores. Ao mesmo tempo em que a identidade demanda um uso da Internet, parece se manifestar e se potencializar através desse uso, sendo reordenada durante o processo. As marcas da relação com a identidade cultural gaúcha, presentes nos textos dos debates, nos temas discutidos, na estética e mesmo no gerenciamento do site (com a presença constante de um ‘dono’ com poderes de manter a ordem), sobretudo com a constatação do reforço das vinculações de cada um, não deixam dúvida de que há uma necessidade de se considerar parte do grupo, de unir-se pela força de uma mesma identidade. Quem frequenta a página mostra-se igual aos outros participantes e reforça as diferenças com aqueles que não demonstram o mesmo envolvimento com a cultura regional.

Assumindo as potencialidades da Internet, o compartilhamento de experiências no site independe da localização geográfica de seus usuários, garantindo que pessoas ligadas à identidade cultural gaúcha participem de qualquer parte do mundo de um espaço que se parece com o Rio Grande do Sul – pelo sotaque, pelas paisagens exibidas em fotos, pelos assuntos e pelo comportamento assumido nas participações. São os gaúchos *desgarrados* os que mais fazem pensar sobre o reordenamento das questões de territorialidade na rede. Como um território simbólico em que são divididas experiências, a página oferece a possibilidade de se sentir igual a quem está longe.

É na observação do site, na aproximação com seu criador e frequentadores e na descrição detalhada das formas de participação que se torna possível entender a relação entre apropriações da Internet e as estratégias de identidade de seus usuários. Gaúchos que parecem mais gaúchos na rede, que buscam contato com sua terra distante e que defendem com firmeza suas opiniões sobre a cultura regional revelam a valorização de uma identidade que, embora ligada à idéia de tradição, não está fixa, mas é demandada por necessidades específicas e assumida como uma estratégia de reconhecimento.

Aproximando a análise exploratória discutida nesse artigo com os objetivos da pesquisa na qual se insere percebe-se a necessidade de aprofundamento, continuidade e, sobretudo, reorientação dos procedimentos metodológicos. Partindo da experiência desenvolvida, se reconhece a exigência de ampliação de olhar sobre a Página do Gaúcho, que se revelou



limitado pela busca de elementos relacionados ao viés da tradição. Mesmo que pistas sobre a pluralidade de abordagens identitárias já tenham sido observadas e apontadas, elas precisam ser priorizadas no propósito de cumprir os objetivos da pesquisa, identificando, através dos usos feitos do site, diferentes modos de viver a identidade cultural gaúcha.

O exercício exploratório exposto aqui ajuda, então, a reconfigurar o percurso da investigação. Numa tentativa de afastamento da ênfase na identidade cultural ligada à figura mítica do gaúcho, busca-se entender os usuários como sujeitos plurais, gaúchos que se identificam de vários modos. Para tanto, além de detectar marcas do gauchismo como as já apontadas (encontradas internamente, no site, e externamente, em seus frequentadores), é preciso discutir como a tradição aparece como uma posição identitária que provoca embates e negociações, fazendo com que identidades estejam presentes de forma menos visível ou mesmo sejam excluídas. Há questões sobre a identidade cultural gaúcha que, embora fora do site, estão presentes no cotidiano de seus usuários, ligadas às suas trajetórias, revelando opções que são feitas. Por isso, os silêncios e as ausências também são importantes para entender os usos do site.

Compreende-se a Página do Gaúcho como um espaço que prioriza as referências à identidade cultural gaúcha tradicional, mas também oportuniza a sua vivência por alternativas que escapam dessa delimitação. O site é um espaço de dinamização do ser gaúcho, que potencializa modos diversos de viver essa identidade, através de disputas que não estão apenas na Internet, mas presentes historicamente na vivência da tradição. Trata-se, assim, de estabelecer o que é identificado no site como prioritário na constituição da identidade gaúcha, o que é periférico e o que é ausente, mas ainda assim importante para os sujeitos que fazem usos dela, num resgate do objetivo da pesquisa, que, como já estabelecido, propõe-se a estudar o confronto entre os posicionamentos de identidade dos sujeitos nesse espaço da Internet e nos seus cotidianos.

É no reconhecimento dessas disputas e tensões que um conceito fundamental na pesquisa precisa ser repensado. Trata-se da idéia das identidades como mediação. O dinâmico processo identitário, seu protagonismo e tensionamento no espaço midiático, faz pensar sobre a possibilidade de as identidades serem, nessa construção que vem sendo feita, mais um lugar de disputas do que uma mediação. Sem perder sua importância na definição de escolhas, as identidades estão em movimento nas mídias, sendo reordenadas nesse processo.



Nesse reordenamento, com a reflexão sobre o confronto entre teórico e empírico é que se propõe dar andamento à pesquisa. Para a continuação, devem ser definidos novos eixos de análise, visando apontar marcas da identidade cultural gaúcha que escapam da idéia de tradição. Os procedimentos metodológicos, com essa ampliação de perspectiva possibilitada pela reflexão da pesquisa exploratória, devem incluir a descrição da estrutura, da dinâmica de funcionamento e compreensão dos usos diferentes feitos da Página do Gaúcho a partir da negociação entre a produção e a recepção; a compreensão das lógicas de produção da Página do Gaúcho; a discussão de novas alternativas de aproximação com os usuários através da própria Internet; e histórias de vida do gerenciador do site e de uma amostra de usuários, buscando conhecer as motivações para acessos, além de identificar usos estratégicos da identidade cultural, na tentativa de discutir os diferentes modos pelos quais identificam-se como gaúchos.

Todos os pontos levantados para análise só são possíveis a partir do esforço de construção de uma abordagem metodológica própria para o objeto em estudo, na tentativa de abandonar macro discussões e estabelecer um olhar atento para um ambiente comunicacional em que circulam diferentes sujeitos, deixando sinais de seus modos de se reconhecer e serem reconhecidos.

A especificidade desta proposta de trabalho está justamente na busca de reflexão a partir de práticas concretas. Pensar sobre as relações produzidas pelas tecnologias da informação precisa ser sempre um esforço de romper antigos conceitos, entender o presente a partir das características que nos confrontamos nas práticas cotidianas, buscando o afastamento de uma visão da técnica como impositora de modos de vida. É preciso não reduzir a discussão através da criação de categorias de argumentos, não ficar preso a meras antecipações sobre as potencialidades da Internet, mas buscar entendê-la a partir de suas efetivas apropriações.



Referências bibliográficas

- CANCLINI, Néstor García. **Cultura y comunicación: entre lo global y lo local**. La Plata: Ediciones de Periodismo y Comunicación, 1997.
- CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas Ciências Sociais**. Bauro: Edusc, 1999.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural e diáspora**. In Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 24, 1996, p. 68-76.
- MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. México: Gustavo Gili, 1987.
- _____. **Identidades: tradiciones y nuevas comunidades**. Comunicação e Política, n.1. janeiro, 2002.
- OLIVEN, Ruben. **A parte e o todo: a diversidade cultural no Brasil-nação**. Petrópolis: Vozes, 1992.
- _____. Nación e identidad en tiempos de globalización. In BAYARDO, Rubens; LACARRIEU, Mónica (comp). **Globalización e identidad cultural**. Buenos Aires: Ediciones Ciccus, 1998.
- ORTIZ, Renato. **Um outro território: Ensaio sobre a mundialização**. São Paulo: Olho d'Água, 2000.
- SÁ, Simone Pereira de. **Netnografias nas redes digitais**. Texto apresentado no XXIV Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação. Campo Grande, setembro de 2001.
- SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TURKLE, Sherry. **A vida no ecrã: a identidade na era da Internet**. Lisboa: Relógio D'água, 1997, p. 261-403.